

CONCURSO PÚBLICO

Professor Nível 3
Componente Curricular:

ARTE / EDUCAÇÃO MUSICAL

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS
Aplicação: 12/1/2003

CESPE
CENTRO DE SELEÇÃO E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém as provas objetivas, com **cento e vinte e cinco** itens corretamente ordenados de 1 a 125.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 13/1/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II 14 a 16/1/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação desses gabaritos.
- III 31/1/2003 – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Distrito Federal, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a prova oral ou prático-oral, conforme componente curricular.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)–61–448–0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 125 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará apenação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Texto CP-I – itens de 1 a 3

(...) a educação e, mais concretamente, as práticas educativas — entendidas como o conjunto de atividades sociais mediante as quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilarem a experiência organizada culturalmente e a se converterem em agentes de criação cultural — desempenham um papel-chave para compreender como se articulam em um todo unitário a cultura e o desenvolvimento individual.

Coll, Palacios e Marchesi (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Artes Médicas, 1995 (com adaptações).

Em relação ao texto CP-I, julgue os itens de 1 a 3.

- 1 O texto retrata, em sua essência, a abordagem comportamentalista do processo educativo.
- 2 Na perspectiva do texto, o foco da prática escolar deve ser o indivíduo e sua evolução cognitiva.
- 3 O texto refere-se aos diversos conteúdos trabalhados na escola como sendo experiências organizadas culturalmente.

Texto CP-II – itens de 4 a 7

Os significados que o aluno finalmente constrói são, pois, o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos: o próprio aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor. Certamente, o aluno é o responsável final da aprendizagem ao construir o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino; mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o aluno participa possibilitem maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, quem assume a responsabilidade de orientar esta construção em uma determinada direção.

César Coll Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Artes Médicas, 1994 (com adaptações).

A partir das idéias do texto CP-II, julgue os itens de 4 a 6.

- 4 O papel do aluno no processo ensino-aprendizagem é o de receptor das informações selecionadas pelo professor, a partir do currículo da escola.
- 5 O papel do professor é central e concerne à abordagem tradicional de ensino.
- 6 Os conteúdos de aprendizagem são intrinsecamente passíveis de interpretação, cabendo, no entanto, ao professor a tarefa de garantir que se aproximem ao máximo do formalmente aceito do ponto de vista científico.

Texto CP-III – itens de 7 a 9

O ensino tem sido referido, cada vez com maior frequência, como profissão paradoxal, posto que é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação. O *metiê* do ensino é, portanto, de configuração de um futuro que já é presente. Assim, os professores e as professoras em geral têm-se visto em um dilema que advém do seguinte: espera-se que eles e elas sejam os principais catalisadores da sociedade da informação e do conhecimento do presente, ainda que tenham sido/estejam sendo caracterizados(as) entre as suas primeiras vítimas. São projetados e projetadas como profissionais docentes em suas ações pedagógicas para assumirem a responsabilidade institucional escolar por um tipo de interação — professor, aluno, conhecimento — que não foi por eles e elas vivenciados nem nos termos nem na intensidade ora desejáveis.

Rosália M. R. Aragão. **Uma interação fundamental de ensino e de aprendizagem: professor, aluno, conhecimento... In: Ensino de ciências: fundamentos e abordagens**. CAPES/UNIMEP, 2000 (com adaptações).

A respeito das idéias dos textos CP-II e CP-III, julgue os itens de 7 a 9.

- 7 O texto CP-III refere-se à mesma tríade interacional citada no texto CP-II.
- 8 No texto CP-III, as habilidades e as capacidades a serem criadas correspondem às do cidadão crítico na sociedade atual.
- 9 Segundo o texto CP-III, os professores não tiveram uma formação coerente com o que deles se espera em termos da condução do processo ensino-aprendizagem.

Texto CP-IV – itens de 10 a 30

Abordagem tradicional – Considera-se aqui uma abordagem do processo ensino-aprendizagem que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão ao longo dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas. (...) O ensino tradicional, para Snyders, é ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. (...) Entre outros, Saviani sugere que o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido; e isso independentemente do interesse e da vontade do aluno, que, por si só, talvez, nem pudesse manifestá-los espontaneamente e, sem os quais, suas oportunidades de participação estariam reduzidas.

Abordagem comportamentalista – Esta abordagem se caracteriza pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Considera-se o organismo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado no mundo externo.

Abordagem humanista – Nesta abordagem, consideram-se as tendências ou os enfoques encontrados predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros. Isso não quer dizer, no entanto, que essas tendências não sejam, de certa forma, interacionistas, na análise do desenvolvimento humano e do conhecimento. (...) A proposta rogeriana é identificada como representativa da psicologia humanista, a denominada terceira força em psicologia. O ensino centrado no aluno é derivado da teoria, também rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Abordagem cognitivista – O termo cognitivista se refere a psicólogos que investigam os denominados processos centrais do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões etc.

Abordagem sociocultural – Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sociais, políticos e culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.

Maria da Graça Nicoletti Mizukami. *Ensino: as abordagens do processo*. EPU, 1986 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e ao processo ensino-aprendizagem, julgue os itens de **10 a 18**.

- 10 Na abordagem tradicional, o homem é considerado como produto dialético de sua relação com o ambiente.
- 11 A escola, na abordagem tradicional, caracteriza-se como espaço restrito, em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações, de manutenção dos valores sociais dominantes.
- 12 Para Skinner, representante da tendência de análise funcional do comportamento, a realidade é um fenômeno objetivo, e o homem é um produto do meio, cabendo à escola exercer uma forma de controle, em consonância com os comportamentos que se pretendem instalar e manter.
- 13 A filosofia da educação subjacente ao cognitivismo consiste em deixar a responsabilidade da educação basicamente ao próprio estudante, razão pela qual é também conhecida como filosofia da educação democrática.
- 14 O processo educacional, na abordagem humanista, tem como papel primordial a provocação de situações desequilibradoras para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento humano em que se encontre.
- 15 A contribuição de Paulo Freire resume-se a um método de alfabetização.
- 16 Na abordagem sociocultural, o homem se constrói e chega a ser sujeito, ao refletir sobre o contexto ao qual se integra, com ele se comprometendo e tomando consciência de sua historicidade.
- 17 O construtivismo é um método de ensino decorrente da fusão das abordagens cognitivista e humanista.
- 18 Vygotsky possibilitou a confirmação da visão piagetiana de que a equibração é um princípio básico para a explicação do desenvolvimento cognitivo.

Texto CP-V – itens de 19 a 21

Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política.

Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho. *Os objetivos da educação*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e às idéias do texto CP-V, julgue os itens de **19 a 21**.

- 19 Na abordagem behaviorista, o objetivo é a aquisição/mudança de comportamento.
- 20 Rogers defende que a escola deve objetivar a criação de condições que possibilitem a autonomia do aluno.
- 21 Em geral, as atuais instituições de ensino médio propiciam a liberdade de aprender apreçoada por Paulo Freire, enquadrando-se, em termos curriculares e de prioridades, à abordagem sociocultural por ele defendida.

Texto CP-VI – itens de 22 a 24

No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. Teoricamente, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim.

Pura Lúcia Oliver Martins. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

No tocante às abordagens citadas no texto CP-IV e em relação às idéias apresentadas no texto CP-VI, julgue os itens de **22 a 24**.

- 22 Em consonância com a tendência sociocultural, com vistas à aprendizagem significativa, o aluno não deve participar da definição de conteúdos juntamente com o professor, por caber a este o papel de motivar seus aprendizes.
- 23 A teoria da aprendizagem significativa preceitua que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam os que os alunos demonstrarem maior interesse em aprender, garantindo, assim, o foco dessa visão teórica: a motivação cognitiva do estudante.
- 24 A abordagem tradicional, em termos gerais, preocupa-se mais com a variedade e a quantidade de conteúdos que com a formação do pensamento reflexivo.

Texto CP-VII – itens de 25 a 27

Com efeito, no predomínio da abordagem em que se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da abordagem epistemológica, a prática pedagógica tem-se constituído um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada.

Oswaldo Alonso Rays. *A questão da metodologia do ensino na didática escolar*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Julgue os itens de **25 a 27**, referentes às abordagens citadas no texto CP-IV e ao assunto suscitado no texto CP-VII.

- 25 A abordagem sociocultural pressupõe, a bem do coletivo, que se reprimam os elementos da vida emocional ou afetiva individual, por serem considerados impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.
- 26 O emprego das estratégias instrucionais tecnicamente facilitadoras da aprendizagem é enfatizado na metodologia proposta na abordagem humanista.
- 27 Para Piaget, o trabalho em equipe, como estratégia, é decisivo no desenvolvimento intelectual do aluno, funcionando os demais membros do grupo como uma forma de controle lógico do pensamento individual.

Texto CP-VIII – itens de 28 a 30

O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimentos e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo.

Vani Moreira Kenski. *Avaliação da aprendizagem*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996.

Com relação à temática do texto CP-VIII, e considerando as abordagens destacadas no texto CP-IV, julgue os itens de **28 a 30**.

- 28 Na abordagem tradicional, a avaliação visa, predominantemente, à exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula.
- 29 Na abordagem behaviorista, a avaliação, que ocorre durante todo o processo, na maioria das vezes iniciando-o, busca constatar se o aluno atingiu os objetivos propostos quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.
- 30 Considerando o defendido pelo texto CP-VIII, a relação professor-aluno e o compromisso social e ético do professor devem assumir papel central no processo educativo.

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

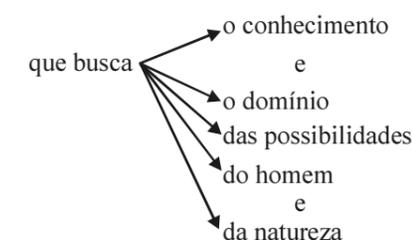
Texto LP-I – itens de 31 a 38

1 A sociedade tem de assumir a responsabilidade pelo tipo de desenvolvimento que deseja promover e pela política de ciência e tecnologia que esse desenvolvimento implica. Há uma 4 responsabilidade política e uma responsabilidade social na ciência. A ciência é uma atividade humana que busca o conhecimento e o domínio das possibilidades do homem e da 7 natureza. A utilização desse conhecimento pode ser benéfica ou perversa, mas, se há a responsabilidade do cientista, também há a responsabilidade da sociedade que o emprega e que empregará 10 os frutos do seu trabalho.

José Roberto Iglesias. *Goiânia: ciência e magia*. In: *Ciência e Cultura*, v. 41, n.º 2, fev./1989, p. 167 (com adaptações).

Com relação às idéias do texto LP-I, julgue os itens de **31 a 38**.

- 31 O último período sintático do texto fornece uma justificativa para o que afirma o primeiro.
- 32 De acordo com a argumentação do texto, a responsabilidade do cientista representa a parte política da mencionada responsabilidade da sociedade.
- 33 A forma verbal “deseja promover” (l.2) está empregada no singular para concordar com “tipo de desenvolvimento” (l.1-2).
- 34 Para que o texto respeite as regras da norma culta, será obrigatório o emprego da preposição **em** diante do pronome relativo “que” (l.3), por exigência da forma verbal “implica” (l.3).
- 35 A forma verbal “Há” (l.3) estaria corretamente empregada mesmo que seus complementos estivessem no plural: **responsabilidades políticas e responsabilidades sociais**.
- 36 A complementação sintática de “que busca” (l.5) pode ser assim esquematizada:



- 37 O emprego da conjunção condicional “se” (l.8) indica que, não havendo a responsabilidade do cientista, não haverá a responsabilidade de quem o emprega.
- 38 O emprego do pronome relativo “que” (l.9) indica que “sociedade” (l.9) está sendo tomada como referente do sujeito de “emprega” (l.9).

Texto LP-II – itens de 39 a 42

Os novos tempos aumentam as atribuições do professor. Ele precisa, antes de mais nada, estabelecer relações entre sua área de especialização e outras disciplinas. Também não pode despejar uma dúzia de conceitos para os alunos. E acabou a era da decoreba. Ou seja, ele precisa relacionar o que é ensinado à realidade cotidiana. No jargão pedagógico, o professor tem de “contextualizar” as informações que transmite, o que exige criatividade.

A reforma no ensino médio. In: Época, n.º 69, “Caderno Especial” (com adaptações).

Julgue se cada um dos itens de 39 a 42 representa uma possibilidade de continuidade para o texto LP-II que respeite o tema tratado e mantenha a coerência entre as idéias.

39 Fica claro, portanto, que a legislação deve regular a educação e esta deve ser obra da cidade.

40 Deve ter a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

41 É por isso que alguns professores, muito bem-sucedidos em suas pesquisas com o paradigma da ciência moderna, concebem o conhecimento como um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado seqüencialmente, que deve ser transmitido aos alunos por tópicos menores.

42 Tanto para o professor como para os alunos, é ali, na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem da especulação, está inteiro — emoção, afeto, pensamento, comportamentos.

Texto LP-III – itens de 43 a 50

1 Mercados em mutação, setores incorporando novas tecnologias, traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma e tendências conflitantes de automação e de 4 humanização: o futuro das profissões está condicionado por cada um desses elementos.

Pode-se dizer que cada um desses fatores remete a uma 7 disciplina do conhecimento (economia, engenharia, psicologia e política) e que esses quatro elementos interagem. Dessa interação resultam uma rede conceitual e uma série aberta de campos 10 práticos. Levar em consideração esses fatores e buscar informação a partir dos critérios que eles sugerem são formas de organizar o caos transformador em que estão envolvidas as 13 sociedades contemporâneas.

Gilson Schwartz. As profissões do futuro. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 72 (com adaptações).

Julgue os itens de 43 a 50 a respeito da organização das idéias do texto LP-III e das estruturas lingüísticas nele empregadas.

43 Pelo desenvolvimento da argumentação do texto, depreende-se a seguinte correspondência:

mercados em mutação	→	economia
setores incorporando novas tecnologias	→	engenharia
traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma	→	psicologia
tendências conflitantes de automação e de humanização	→	política

44 Nas linhas 1 e 2, mantém-se a coerência textual transformando-se as expressões nominais em orações com a inserção da expressão **que estão** imediatamente antes de todas as formas verbais de gerúndio.

45 O sinal de dois-pontos depois de “humanização” (l.4) introduz uma explicação para a enumeração anterior.

46 Na linha 6, embora o “a” depois de “remete” seja uma preposição, não está sendo empregado o sinal indicativo de crase porque a expressão que complementa o verbo está precedida por artigo indefinido.

47 A expressão “Dessa interação” (l.8) refere-se à interação dos “fatores” (l.6) referidos no primeiro parágrafo com as disciplinas do conhecimento listadas no segundo.

48 Introduce-se erro gramatical no texto se for retirada a preposição da contração “Dessa” (l.8) e for inserida a preposição **em** imediatamente antes de “uma rede” (l.9).

49 Uma vez que a conjunção “e” (l.10) está ligando duas orações, mantém-se a correção gramatical e a coerência do texto ao substituí-la por ponto final, fazendo-se os devidos ajustes nas letras maiúsculas.

50 A forma verbal “são” (l.11) está empregada no plural para concordar com “formas” (l.11).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Figuras para os itens de 51 a 59.

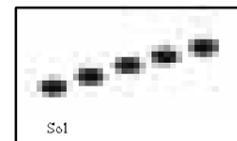


Figura I

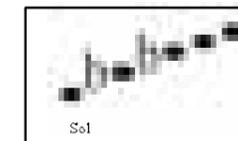
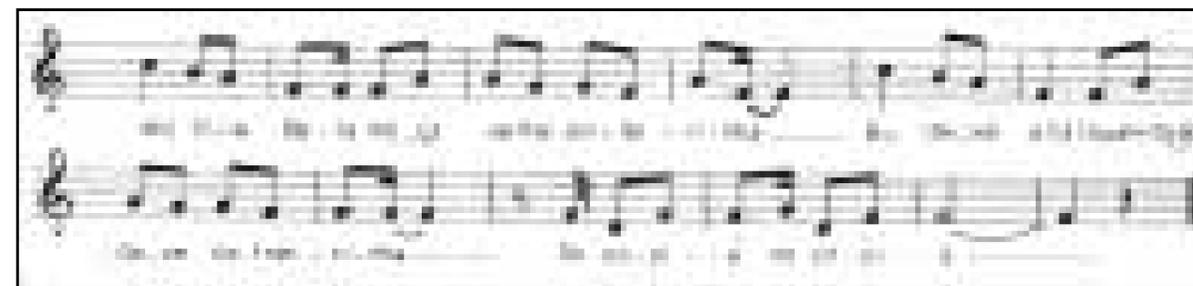


Figura II

Considerando as figuras I e II, julgue os itens de 51 a 59, acerca de teoria musical.

- 51 A figura I pode representar tanto os cinco primeiros sons de uma escala maior quanto do modo mixolídio.
- 52 Para transpor o trecho da figura I para o modo menor, basta colocar um bemol antes da terceira nota.
- 53 A figura II indica o modo jônio.
- 54 Na figura I, colocando um sustenido antes da quarta nota e acrescentando as notas naturais Mi, Fá e Sol tem-se o modo lídio-mixolídio, encontrado no cancionário popular do nordeste brasileiro.
- 55 A escala maior é formada por dois tetracordes — um maior e outro menor.
- 56 A formação de escalas pode ser representada pelo denominado ciclo das quintas. Tendo o Dó como ponto de partida e rodando por quintas ascendentes no sentido horário, tem-se uma ordem crescente de bemóis de acordo com seu aparecimento nas escalas e armaduras de clave.
- 57 A escala de Réb maior é homônima de Dó # maior.
- 58 Depois de seu estabelecimento no século XV, o sistema temperado ou de temperamento igual passou a ser a referência de afinação em todas as culturas do mundo.
- 59 Partir de uma escala em modo maior e usá-la como referência para introduzir o modo menor ou os modos eclesiásticos é uma estratégia pedagógica adequada, na medida em que aprender por comparação e a partir do familiar é cognitivamente mais significativo do que aprender conteúdos isolados.



Com relação à canção da partitura acima, julgue os itens de 60 a 69.

- 60 O 2/2, 2/4 e 4/8 podem ser fórmulas de compassos da partitura.
- 61 A canção possui três frases ou partes, cada uma com quatro compassos; somente a terceira está em ritmo tético, pois inicia com pausa.
- 62 Considerando o Fá como a nota fundamental de uma série harmônica, a nota inicial da canção é a terceira nota da série.
- 63 Colocando o Sib na armadura de clave da partitura, a tonalidade da música seria de Ré menor.
- 64 A melodia da partitura está no modo lídio.
- 65 Substituindo a clave de Sol pela de Dó na terceira linha, é necessário alterar a notação para que a música continue a mesma.
- 66 Os intervalos do décimo compasso são, respectivamente, 2.ª justa ascendente, 4.ª justa descendente e 3.ª maior ascendente.
- 67 Há três tipos de síncopes na canção da partitura.
- 68 Um ostinato harmônico de 5.ª justa, usando o 1.º e o 5.º graus da escala, poderia servir de acompanhamento para toda a canção da partitura.
- 69 Em termos de prosódia, todas as sílabas fortes de cada palavra aparecem sempre nos tempos mais fortes dos compassos.

Figuras para os itens de 70 a 75.

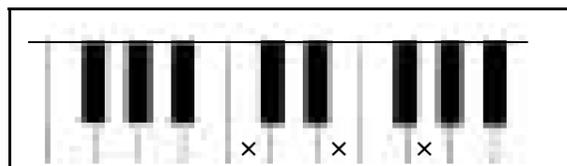


Figura I

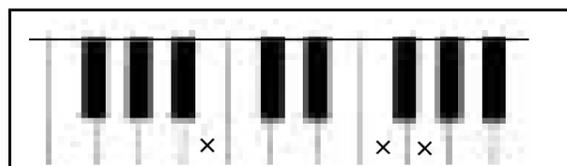


Figura II



Figura III



Figura IV

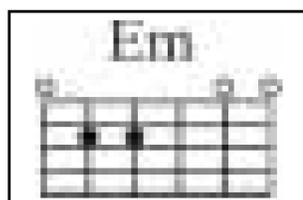


Figura V



Figura VI

Com referência às figuras de I a VI, julgue os itens de 70 a 75.

- 70 As figuras II, III e IV representam o mesmo acorde.
- 71 O acorde de dominante, nas tonalidades maior e relativa menor harmônica, é um acorde maior.
- 72 Os acordes sugeridos nas figuras I, II, V e VI correspondem, respectivamente, aos 1.º, 5.º, 3.º e 6.º graus da tonalidade de Dó M.
- 73 Os acordes de tônica, dominante e sub-dominante acompanham grande parte das músicas populares e folclóricas brasileiras.
- 74 A figura V representa uma escrita típica para instrumentos de sopro.
- 75 Existem diferentes formas de grafar acordes. Porém, tanto a simbologia usada na música popular quanto na erudita indicam a função do acorde dentro da tonalidade.

Figuras para os itens de 76 a 86

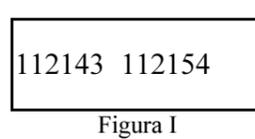


Figura I

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar...

Figura II

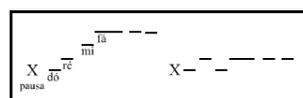


Figura III

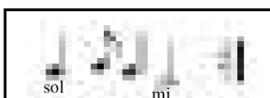


Figura IV

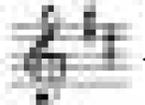


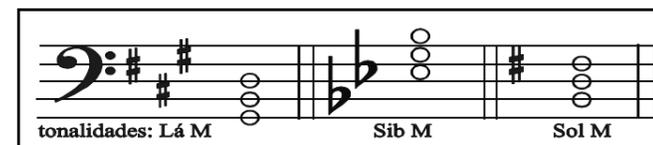
Figura V



Figura VI

De acordo com as figuras de I a VI acima, julgue os itens de 76 a 86.

- 76 Juntando as seqüências de alturas da figura I com a seqüência rítmica da figura VI, tem-se o início de Parabéns a você.
- 77 Na figura I, o número “1” corresponde à tônica da escala.
- 78 Todas as melodias sugeridas nas figuras acima são téticas.
- 79 Na figura III, substituindo-se os traços curtos por semínimas, tem-se um trecho com oito compassos, caso a fórmula de compasso seja 3/4.
- 80 A figura IV indica os quatro primeiros compassos de uma conhecida música de Natal.
- 81 Considerando um acorde no primeiro tempo de cada compasso, os oito primeiros compassos da melodia sugerida na figura IV poderiam ser acompanhados por: I - I - I - I - V7 - V7 - I - I.
- 82 O encadeamento I - I - I - I - V7 - V7 - I - I poderia servir para o trecho da canção da figura II.
- 83 As figuras I, IV e V estão em compasso ternário.
- 84 A armadura de clave da figura V é: 
- 85 A tonalidade da figura IV é Dó maior.
- 86 Geralmente, as práticas tradicionais do ensino musical tendem a enfatizar a leitura de notação convencional. É correto afirmar que notações como, por exemplo, as usadas nas figuras III e IV, são tendências não-tradicionais, observáveis em materiais pedagógicos destinados ao ensino da música em geral.



Quadro A



Quadro B

Com relação aos quadros A e B acima, julgue os itens de 87 a 93.

- 87 O quadro A representa, respectivamente, os graus viiº, IV e iii das escalas correspondentes.
- 88 As armaduras de clave do quadro A seriam as mesmas se as tonalidades fossem as relativas menores dos modos indicados.
- 89 Os acordes no quadro A podem também ser representados, respectivamente, como G#, Em e G.
- 90 A seqüência harmônica formada pelos arpejos do quadro B contém três acordes de dominante com a sétima, todos invertidos.
- 91 A cadência final do trecho do quadro B é plagal.
- 92 Todos os arpejos da seqüência do quadro B são menores.
- 93 O trecho do quadro B está na tonalidade de Ré menor.

Ouvindo ou mesmo observando partituras, pode-se classificar músicas de acordo com seu estilo e época. Por intuição, conhecimento tácito ou adquirido, o certo é que têm-se mecanismos que permitem diferenciar músicas ou classificá-las segundo critérios como a instrumentação, o uso e a organização de alturas, a duração, a dinâmica e os timbres. A esse respeito, julgue os itens de 94 a 99.

- 94 Uma das características tipicamente barroca é o denominado *stile concertato*, em referência às orquestras que tocavam em teatros e casas de ópera.
- 95 É possível que algumas das grandes diferenças entre obras do período Clássico e épocas anteriores sejam a textura homofônica e a clareza das linhas melódicas e das funções tonais da harmonia. Um dos nomes mais conhecidos do período Clássico é o de Mozart.
- 96 Embora o contraponto seja uma técnica associada geralmente aos períodos que vão do medieval até o Barroco, esse tipo de textura é usado até os dias de hoje. O cânon com canções folclóricas é um exemplo desse tipo de técnica.
- 97 O uso de melodias e ritmos do folclore é uma característica presente em períodos como o Romântico e o Moderno. Entre os compositores que usaram o folclore como referência em suas composições incluem Schubert, Beethoven, Béla Bartok e os brasileiros Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Cláudio Santoro.

- 98 O fato de grande parte das composições de música contemporânea erudita não ser muito apreciada pode decorrer do uso de recursos não familiares aos ouvidos ocidentais, como linhas melódicas e esquemas harmônicos bem definidos, ritmos e métricas regulares, orquestras muito grandes, e o uso excessivo das madeiras da orquestra.
- 99 Atualmente, a improvisação não é uma habilidade incluída em programas tradicionais do ensino de música. No entanto, essa era uma habilidade imprescindível ao músico barroco, que deveria ser capaz de improvisar não somente ornamentos, variações sobre temas, cadências, como também todo o material contrapontístico indicado pelo baixo cifrado.

As atividades do ensino básico, fundamental e médio, entre elas o ensino de música, têm como referência atual os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo MEC. De acordo com esse documento, um dos objetivos básicos da educação fundamental deveria ser a valorização da cidadania, formando cidadãos capazes de intervir criticamente em seus contextos sociais, de forma responsável, construtiva, “oferecendo instrumentos de compreensão da realidade (...), favorecendo a participação dos alunos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas, (...) respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro, utilizando o diálogo como forma de resolver conflitos e de tomar decisões”.

PCN, 1995, p. 9 e 17 (com adaptações).

Com relação ao texto acima e às tendências atuais da educação musical, julgue os itens de 100 a 113.

- 100 A reforma do ensino do Brasil, a partir da LDB/1996, assim como as várias situações sócio-culturais e econômicas, demandam novas posturas do sistema educacional; uma dessas tem sido pensar na aprendizagem por competências. Aprender por competências significa aprender por meio de situações e problemas reais, a partir da diversidade e da pluralidade; assim, competências podem ser construídas a partir de qualquer conteúdo.

101 A concepção da educação que entende o ensino como transmissão e acúmulo de conhecimentos, em que o aluno é visto como agente receptivo do conhecimento e o professor o responsável pela transmissão do saber instituído, é a mais sólida, respeitada e indicada nos PCN para o ensino da música nos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.

102 Nos PCN para o ensino médio, o conhecimento de arte (que inclui música, artes visuais, dança e teatro) está inserido no contexto das “Linguagens, códigos e suas tecnologias”.

103 Entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas em arte, de acordo com os PCN para o ensino médio, está a realização de produções artísticas musicais, individuais e(ou) coletivas, analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos como manifestações sócio-culturais e históricas.

104 Um dos problemas em adaptar os objetivos gerais do PCN para as práticas pedagógicas da área de música é a especificidade dos conteúdos de música. A preocupação em desenvolver um aluno crítico e atuante em sua realidade inviabilizaria o objetivo primeiro do ensino musical que é a transmissão dos conhecimentos musicais.

105 A construção de um projeto participativo com alunos e professores sobre manifestações musicais de grupos específicos, como a catira e a capoeira, poderia ser um exemplo prático em consonância com a recomendação de favorecer a participação dos alunos em relações sociais diversificadas.

106 No campo da educação, a interdisciplinaridade é um conceito que trata da prática de interação entre os componentes do currículo. Nesse contexto, uma peça de música pode ser vivenciada de diferentes perspectivas — seu contexto histórico, social, cultural, técnico musical, composicional e interpretativo.

107 Geralmente, a música da mídia é a música de preferência de grande parte dos alunos, mesmo não sendo a dos seus professores de música. O tema faz parte de um grande número de publicações no Brasil, que discutem o porque, até que ponto, ou mesmo de que forma a música da mídia poderia ser tratada na aula de música.

108 No campo da educação musical, as pesquisas desenvolvidas no Brasil têm procurado identificar as perspectivas e as concepções que diversos grupos mantêm em relação à música. Nessas pesquisas têm emergido temas como gênero, etnias, identidades, imaginário e subjetividade.

109 A área de artes e especificamente de música no Brasil tem-se desenvolvido e consolidado de forma efetiva nas últimas décadas. Esse desenvolvimento se deve em grande parte aos encontros, cursos e publicações promovidos por associações como a FAEB e a ABEM.

110 Uma das tendências atuais da educação musical é considerar os diversos e múltiplos espaços de aprendizagem musical. As recentes publicações da ABEM vêm demonstrando, no entanto, que a tarefa de ensinar e aprender música continua sendo exclusiva da escola e que crianças e jovens aprendem música muito mais em ambientes escolares.

111 Estudos no campo da educação musical, fundamentados em premissas da sociologia e da antropologia, têm demonstrado que a escolha musical dos adolescentes é indicativa de algo relativo aos seus valores, tais como sexualidade, gênero, religião e cultura. Esses estudos estão em consonância com a concepção de aprendizagem musical do adolescente nos PCN para o ensino médio.

112 Os PCN são muito claros a respeito de qual repertório deve ser incluído ou excluído das aulas de música, oferecendo, inclusive, uma lista de repertório diversificado de músicas.

113 A literatura de cordel é considerada uma literatura cantada, de caráter verdadeiramente popular. É, geralmente, o próprio poeta popular o editor e o vendedor de suas narrativas; essas são penduradas em um cordão, enquanto o autor, acompanhado de viola, canta trechos de seus poemas. Interpretando os PCN para o ensino básico, trabalhar com a literatura de cordel seria bastante apropriado para a vivência de modos de fazer produtos artísticos com significados culturais.

Acerca das teorias e métodos em educação musical, julgue os itens de **114** a **116**.

114 Carl Orff desenvolveu um método de musicalização que trabalha com instrumentos de corda, euritmia e atividades de composição.

115 A teoria espiral de Keith Swanwick tem influenciado muitos educadores musicais do Brasil. Em síntese, essa teoria trata de quatro níveis ou dimensões do desenvolvimento musical — material, expressão, forma e valor.

116 As brincadeiras infantis desempenham funções sociais relevantes, constituindo uma importante bagagem de cultura adquirida pela criança. Kodaly, considerado um método progressista, utiliza as canções folclóricas para trabalhar com o contexto da cultura infantil e com as possibilidades didático-pedagógicas das brincadeiras ou das canções para a educação.

Julgue os itens de **117** a **125**, relativos à música popular.

117 O frevo, o maracatu e o baião são ritmos característicos do Centro-Oeste do Brasil.

118 A política cultural da ditadura militar do Brasil, no início dos anos 70, ao privilegiar a arte importada, instaura um mercado **pseudopop**, com músicos brasileiros cantando em inglês, como Morris Albert, o compositor de *Feelings*, um sucesso mundial.

119 (...) Eu sou a luz das estrelas / eu sou a cor do luar / eu sou as coisas da vida / eu sou o medo de amar / (...) — Raul Seixas é o autor dessa letra. O nome de Raul Seixas está para sempre marcado na história da música popular do Brasil. Era um compositor conhecido por sua irreverência e cujas letras continham, quase sempre, mensagens libertárias.

120 Pode-se afirmar que globalização é um importante tema no final do século XX. Em Educação Musical, a temática pode ser trabalhada em sala de aula com repertório de diversas culturas.

121 A malandragem e a orgia eram temas constantes nas letras de samba no final da década de 20 do século passado. Esses temas são revividos por Chico Buarque em “Homenagem ao malandro” (eu fui fazer um samba em homenagem / à nata da malandragem / que eu conheço de outros carnavais ...).

122 Noel Rosa, o poeta da vila, é um dos mais aclamados compositores de Bossa Nova.

123 O uso de sínopes é considerado uma característica brasileira *per se*, aparecendo com frequência na parte melódica da catira, folia de reis e do bolero.

124 A guitarra elétrica aparece em meados dos anos 20 do século passado em consequência do movimento do *rock'n'roll*. Jimmy Hendrix, um dos maiores guitarristas do *jazz*, é considerado o principal divulgador do instrumento na época.

125 Os instrumentos de percussão são normalmente divididos em dois grupos — um com instrumentos que podem ser ‘afinados’ (executam notas de altura definida) e outro constituído por instrumentos que não podem ser afinados (produzem sons de alturas indefinidas).

